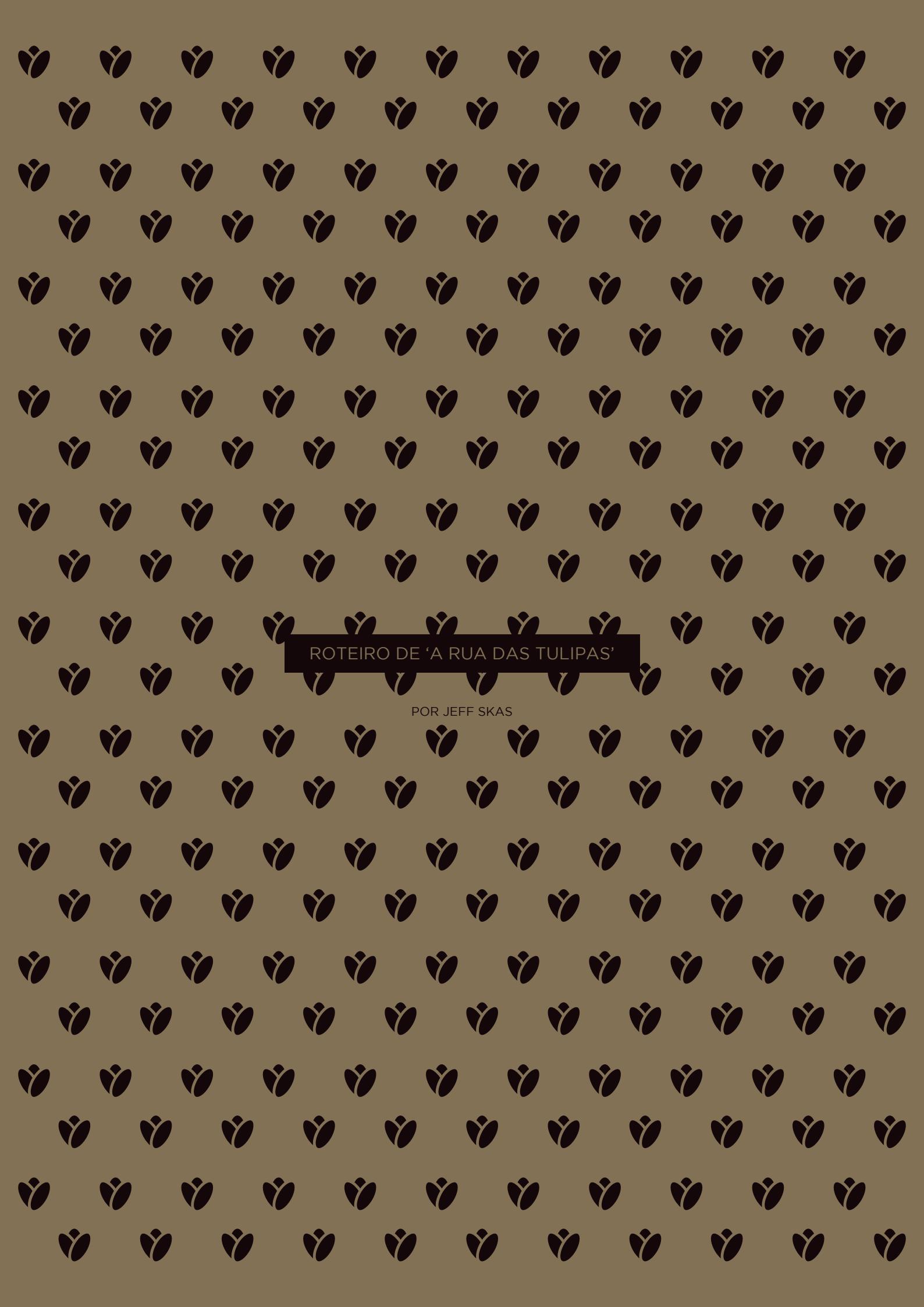


A RUA DAS
TULIPAS

555



ROTEIRO DE 'A RUA DAS TULIPAS'

POR JEFF SKAS



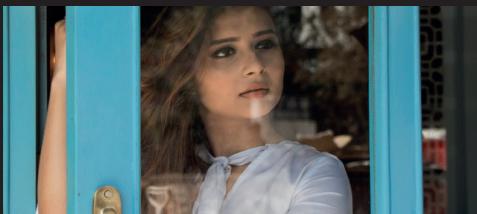
Câmera filma personagem deitada na cama dormindo. **Simulação do sol nascendo e entrando pela janela, utilizando uma fresnel?** Travelling para debaixo da cama filma a personagem colocando os pés no chão e calçando um chinelinho de pano. Toda a produção deve trazer essa sensação de inverno e de conforto, de frio e aquecimento, remetendo ao que o livro faz, trazendo reflexões por vezes desconfortantes, por vezes acalentadoras.



Vemos os pés da personagem indo embora. A cena corta para um close de uma chaleira fervendo água e chiando. Outro corte de cena para a personagem colocando água no coador de café. Outro corte de cena para o café sendo colocado em uma caneca. Utilizar uma caneca da Rua das Tulipas, para que mais tarde as pessoas percebam que aquela caneca do vídeo, faz parte de uma das recompensas do Catarse.



Corte para um close da personagem segurando a caneca entre as duas mãos, usando o calor da bebida para esquentar as próprias mãos. **Personagem sentada com os pés recolhidos em cima do mesmo lugar onde senta, encolhida para demonstrar esse sentimento de introspecção e fragilidade.** Ângulo sobre os ombros, filmando as costas dela em primeiro plano.



Inicialmente a câmera mostra ela caminhando de costas até a porta e podemos cortar para uma tomada externa em direção a porta.

Algo chama a atenção da personagem para o lado de fora da casa. **Possivelmente um cachorro latindo.** Ela se dirige até a porta, denotando o estranhamento do silêncio quebrado. Até este momento, a trilha composta pelo Victor Pradella ainda não entrou em cena. Os sons devem ser de todos aqueles mostrados na cena. Tudo deve trazer a sensação de isolamento.



Ela abre a porta e olha para fora. A personagem não vê ninguém. Talvez fale algo com o cachorro:

“Que aconteceu ‘Xamã’?”

Mudar o nome do cão para deixar claro que a Stefanie é ali uma personagem, sem dados reais. Personagem olha para baixo e percebe que existe um envelope deixado na porta. Neste instante entra a trilha do Pradella em um fade bem longo, trazendo mais vida para a cena. Trazendo um conforto maior ao espectador. Algo está mudando.



Descrição de cena



Observações



Cena não obrigatória



Textos e Falas Personagens



Personagem exita um pouco em pegar o envelope, porém se abaixa para ajuntá-lo. **Close no destinatário escrito a mão**, apresentando o nome da personagem e estabelecendo que alguém de fato esteve ali, pois não tem informações de postagem.



Personagem leva o envelope até uma mesa, **senta-se em uma escrivaninha em frente a uma janela, caso a fotografia seja interessante e traga um ar mais bucólico**. Personagem abre o envelope o rasgando. Denotando que não tem qualquer apreço a algo que ela não sabe de quem é.



Ao rasgar o envelope, ela percebe que tem um livro dentro dele e em cima do livro, uma folha de papel solta. Ao abrir a folha, percebe ser uma carta escrita a mão. Ela inicia a leitura em voz alta ou com sua voz em off, como se narrasse seus pensamentos.

Após uma ou duas frases a voz é alternada para a minha voz, como se ao ler, minha voz viesse à sua memória, como se pudesse me imaginar falando aquelas palavras. Na carta está escrito:

Ana,

Você sempre me dizia que eu deveria escrever um livro, lembra? Mas as frases mais bonitas que já imaginei, foram aquelas que lhe disse e nunca anotei. Queria que esquecessemos com o tempo e saberia assim que elas foram somente suas.

Acordei um dia e não conseguia lembrar exatamente do seu rosto. Tentava recordar do tom da sua voz, mas não sei se é exatamente como lembrei. Aos poucos você está se desfazendo dentro de mim. Para não te perder para sempre, passei a anotar todos meus pensamentos sobre nós.

Que ironia, escrevi um livro com elas. Um livro sobre o amor. Justamente eu, que aparentemente sou completamente inapto. Escrevi tudo isso nessa busca ineficaz de guardar partes de nós, estes breves instantes que acreditei que entendi o que era o amor.

Dei a livro o nome do lugar em que nos conhecemos. lembra? Agora no entanto parece apenas um lugar imaginário dentro de mim, onde minha saudade de você se refugia.

Ana, fique com estas que são as últimas palavras que lhe dei. Eu espero que um dia, possamos nos reencontrar numa daquelas manhãs de primavera que você amava, caminhando naquelas calçadas estreitas, floridas e calmas, igual ao primeiro encontro.

E eu estarei com meus olhos em festa por lhe ver de novo, lhe acenarei ao longe, para que saibas que sempre estive à sua espera e que tinha a certeza que um dia você voltaria para mim. E você saberá que nunca deixei de lhe amar.



Lágrimas caem enquanto o texto é lido. Ela pousa a carta sobre a mesa, como se tivesse um carinho enorme por ela, contrastando com o descaso inicial ao abrir o envelope. Agora ela sabe quem o mandou.



A personagem pega o livro em mãos. Close no nome do livro revelando onde eles se conheceram:

A RUA DAS TULIPAS

Personagem abre lentamente a capa, como se tivesse receosa em reviver aqueles sentimentos, ao visualizar a primeira página a cena corta para um fundo preto.

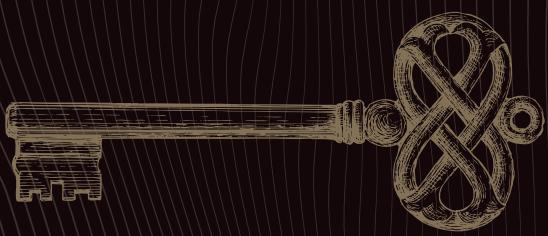
Aparece um lettering:

Permita que esta história nunca se perca,
como tantos amores se perdem no tempo.

Permita que esta história nunca se perca, como tantos
amores se perdem no tempo.

Participe do financimento coletivo em:
www.catarse.me/aruadastulipas

A RUA DAS
TULIPAS



U N L O C K
T H Y O U R
G U T S

密
码
君